

A dura convivência com o medo

MÁRCIA ASSUNES

Como se não bastasse o doloroso tratamento médico a que é submetido, o doente renal crônico convive, hoje, com a tensão e o medo resultante da tragédia de Caruaru, onde 40 pessoas já morreram no processo da hemodiálise. O Distrito Federal conta com cerca de 500 renais que são submetidos, três vezes por semana, à hemodiálise em dez unidades hospitalares.

O quadro não é nada animador para o doente renal crônico, uma vez que somente o transplante daria fim ao sofrimento. Isto porque a burocracia e a falta de sensibilidade das autoridades competentes, segundo Marinho Romário Valente, presidente da Associação dos Renais de Brasília - Arebra, não permite que o processo de doações de órgãos saia do papel.

A Arebra tem uma méida de 2.400 associados, isto porque, além dos renais, ela abraça também os parentes destes.

Papel - A associação, criada em 1988 tem um papel filantrópico junto aos doentes renais e sobrevive de doações de entidades privadas, pessoas físicas, campanhas de saúde e de cooperações da Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, do GDF. O seu principal objetivo é abrir caminhos para possibilitar o transplante de rins. Nesse sentido a situação é bas-

tante complicada, afirma o presidente da Arebra.

No que diz respeito à hemodiálise, Marinho garante que o atendimento ao paciente renal no Distrito Federal é satisfatório. Porém não descarta que algumas unidades médicas precisam de maior empenho dos diretores. "Qualquer falha pode ser desastrosa para o paciente", alerta, lembrando que morrem cerca de dez renais crônicos por mês em Brasília devido a complicações de saúde, provocadas pelo estado debilitado dos usuários da hemodiálise.

Calamidade - A procura por um transplante, conforme Marinho, é uma calamidade, considerando que no Distrito Federal não existe banco de doações. Atualmente são realizados quatro transplantes por mês no Hospital de Base. "Necessitamos de no mínimo dois por semana, esclarece". Hoje Brasília

conta com 38 doadores, parentes de doentes renais, à espera de uma atitude do hospital para serem submetidos à operação, porque é o único autorizado pela Secretaria de Saúde.

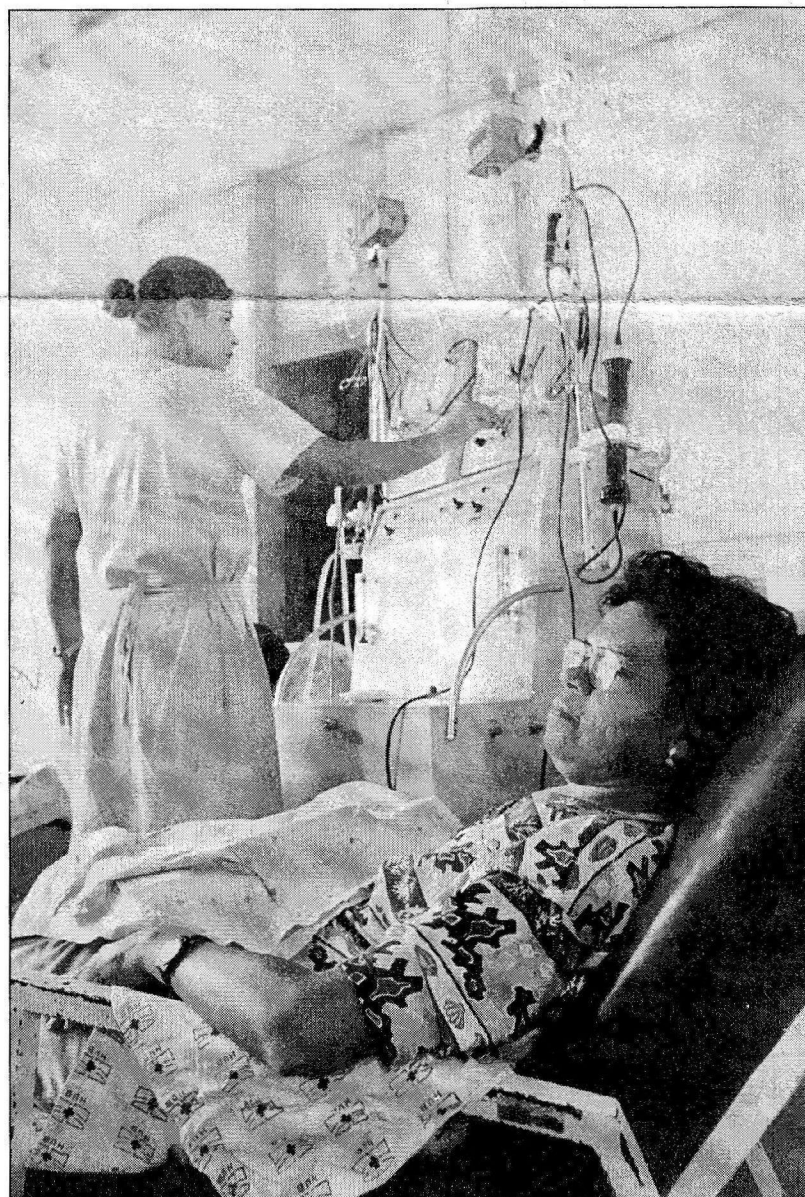
O Hospital de Base alega que não dispõe de salas de cirurgia e recursos humanos. "Entretanto a Secretaria de Saúde não autoriza outros hospitais a realizarem o trabalho e nem institui convênios com a rede particular", enfatiza o presidente da Arebra.

Associação dos Renais de Brasília abre luta pra facilitar o processo de transplante



Fotos: Sheyla Leal

O transplante, única alternativa para acabar com o dolorido processo de hemodiálise, é um sonho distante para a maioria dos doentes



O maior receio dos doentes renais é morrer durante a hemodiálise